

**Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe
Departamento de Geodésia – IG/UFRGS**

ORBIS TERRARUM (O CÍRCULO DA TERRA)

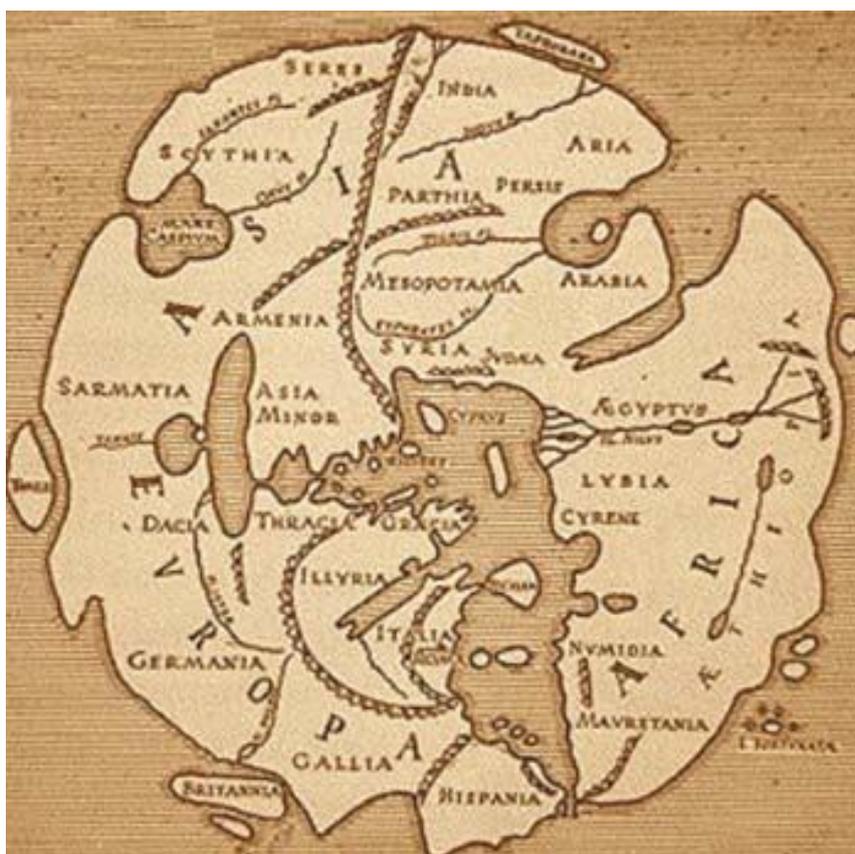
Autoria do original:

Carlos Sánchez-Montaña - Arquitecto en la especialidad de Proyecto, Historia y Urbanismo. Revista Internacional de Ciencia de la Tierra.

http://www.mappinginteractivo.com/plantilla-ante.asp?id_articulo=872

Tradução:

Iran Carlos Stalliviere Corrêa é vice-diretor do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica-CECO e Curador do Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe. Departamento de Geodésia - Instituto de Geociências-UFRGS, Porto Alegre-Brasil. <http://www.ufrgs.br/museudetopografia/> - iran.correa@ufrgs.br



**Século I a.C (Reconstrução)
Marcus Vipsanius Agrippa**

O mapa é o resultado do trabalho solicitado pelo imperador Octávio Augusto a seu genro Marcus Agrippa, aproximadamente no ano 27 a.C. Existem dúvidas da data de seu término, há historiadores que opinam que o mesmo foi terminado no ano 20 a.C. e alguns asseguram

que foi o próprio Augusto quem o finalizou devido à morte de Agrippa no ano 12 a.C.

Ainda que as cópias do mapa de Agrippa tivessem sido levadas a todas as grandes cidades do império romano, nenhuma foi preservada para a posteridade. Esta reconstrução se baseia em dados dos mapas medievais do mundo que, sucessivamente, foram copiados dos originais romanos, estes unidos as descrições textuais realizadas por geógrafos clássicos como Estrabón, Pomponius Mela e Plínio "o velho".

O mapa foi erigido por ordem de Augusto, em Roma, na parede de um pórtico realizado por Agrippa e que se estendia ao longo do lado leste da via Lata (atual via do Corso), no Campo de Marte. Este pórtico, do qual se encontrou fragmentos nas proximidades da via do Tritón, se denominou "*Porticus Vipsania*". O edifício ao qual pertencia foi erguido em honra da irmã de Agrippa, Vipsania Polla.

Os historiadores desconhecem se o mapa foi pintado na parede do pórtico ou gravado em pedra e colocado sobre este. Existem várias teorias sobre sua forma, se realmente era circular ou retangular e se em sua parte superior figurava a orientação norte ou sul. Na reconstrução, que chegou até nossos dias, se mostra os três continentes localizados de forma mais ou menos simétrica, com a Ásia situada a Este, na parte superior do mapa.

Descreve-se com ênfase a península Itálica e sobre ela se destaca a cidade de Roma. A Índia, Seres (China), Scythia e Sarmatia (Rússia), se mostram como regiões pequenas situadas na periferia.

O mapa de Agrippa apresenta o Mundo de maneira diferente ao que se conhecia até o momento no mundo clássico, frente à claridade dos mapas gregos e seu interesse pela geografia matemática, com seu sistema de latitudes e de longitudes, suas medidas astronômicas, e seus problemas de projeções. Agrippa criou um mapa com um alto valor simbólico, o qual foi utilizado com propósitos políticos e religiosos.

Augusto tinha um grande interesse em patrocinar o novo mapa do mundo. O imperador desejava apresentar a Roma e as colônias a imagem do novo mundo, obtido como resultado de seu bom governo. O restabelecimento da paz, depois das guerras civis, a representação de uma nova imagem de Roma e a de sua figura como o príncipe de um grande império. A paz conseguida nos territórios permitiu a conclusão destes objetivos e aperfeiçoar a tarefa iniciada por Julio César.



ORBIS TERRARUM - ORIENTACIÓN N-S

O mapa do Mundo se converteu em uma ferramenta útil na propaganda da Roma imperial. Agrippa era o mais indicado para a realização de tal tarefa, seus conhecimentos de geografia e gnomônica, assim como de arquitetura e astronomia, o indicavam como a melhor opção para sua execução, nos anos em que se decidiu o projeto. Agrippa contava com a total confiança de Augusto, não só no aspecto militar e de governo, mas também nas propostas de caráter técnico.

Muito se tem discutido desde então, sobre o resultado do trabalho realizado por Marcus Agrippa. Plínio "o velho", historiador e geógrafo do século I d.C., oitenta anos depois da execução do mapa, se perguntava, entre outras questões, como um experiente técnico, como Agrippa, pode cometer tão grandes equívocos de conceito e representação no mapa do mundo, e descrever com tão importantes erros na medida de regiões como a Bética e outras, e expo-las, ante toda Roma, no Campo de Marte, e ainda por cima de tudo isso, como Augusto permitiu e favoreceu.

Agrippa e Augusto tinham vontades muito diferente, a que Plínio intentou decifrar anos mais tarde. O Mapa do Mundo de Agrippa é uma representação simbólica do "Novo Mundo" construído por Augusto, não é um mapa técnico baseado em coordenadas matemáticas, o

documento se baseia em outras considerações de caráter simbólico-religioso, e só pode ser entendido desta perspectiva. O mapa de Agrippa só é compreensível a partir da antiga tradição que, desde o Egito, apresentava o mundo como um lugar de transição com o além.



A COSMOGONIA DE AGRIPPA

Augusto e Agrippa, conhecedores da tradição de todos os povos antigos, propõem uma representação do Mundo de acordo a parâmetros próprios dos presságios etruscos, onde a Terra é representada a imagem e semelhança do Cosmos, a Terra prototípica, celeste e ideal; a Terra de baixo se estrutura a imagem e semelhança da terra de cima.

Por isso Agrippa, conhecedor dos ritos sagrados antigos, traçou a "nova cosmogonia" sobre seu mapa e sobre ele as direções dos eixos principais do Cosmos: o "*Cardo*" e o "*Decumanus*" de acordo com o curso do sol. *Cardo* quer dizer "eixo", isto é, linha em torno da qual gira o sol, de Norte a Sul, e *Decumanus* deve seu nome, segundo alguns estudiosos, à contração de duodecimanus, a linha das doze horas entre o nascer e o por do sol, isto é de Este a Oeste.



A LINHA DE DECUMANUS DE AGRIPA SOBRE O IMPÉRIO DE AUGUSTO

Agrippa, de maneira simultânea, realizou o traçado de acordo com o curso do sol e de maneira perpendicular ao eixo Norte-Sur, o traçado do Decumanus, a linha que une o nascer e o por do sol e que na representação do *Orbis Terrarum* une o Centro do Mundo com a cidade de Roma.

É de suma importância comprovar que a primeira finalidade do *Orbis Terrarum* é estabelecer, de maneira evidente, para todos os cidadãos do império, o caráter sagrado de Roma. Sua posição sobre a linha do *Decumanus* e de maneira equidistante entre o Centro e o perímetro do Círculo da Terra, conferem a Roma, e graças às conquistas de Augusto, uma nova centralidade. É Roma o novo centro e assim por sua posição no mapa podemos traçar um novo Eixo ou *Cardo* que permita explicar sua posição no Ocidente do Cosmos.

Se o Nilo era o eixo do Cosmos na antiguidade e Éfeso seu Centro, desde o reinado de Augusto, Roma é o novo Centro do Mundo do Ocidente. Esta conquista do imperador é a que mostra a Cosmogonia que explica o novo mundo romano aos cidadãos do império. Não esqueçamos que o encargo foi pensado para ser exposto de maneira pública ante os cidadãos de todo o mundo romano, e é também neste momento que Augusto determina a construção de uma pedra miliar dourada (*milliarum aureum*) como símbolo de que Roma é o Novo Centro do Mundo.

A obtenção do "Novo Centro", que é fixada na cidade de Roma, permite a Agrippa traçar um novo círculo sagrado que contém em seu interior os territórios que Roma governa, o traçado deste novo círculo determina que Roma seja o Centro, Éfeso a porta do oriente do mundo romano e o Noroeste da Espanha, no Finisterre, a porta do ocidente.

É no NW da Espanha, na Galícia, onde se situa o fim do Mundo, onde o Sol se dirige cada dia desde o Este para descansar, e onde no futuro Augusto fundará a cidade sagrada de *Lucus Augusti*. Não devemos esquecer que o Finisterre se encontrava no que seria o convento Lucense, a terra assinalada pelo *Orbis Terrarum* de Agrippa como o "Extremo Ocidente".

Por último quero mostrar que, ainda que como Plínio "o velho" falou, o mapa de Agrippa apresenta muitas incertezas a partir de uma análise geográfica, já que este aspecto não era o que preocupava a seu autor, já que existe uma interessante prova do trabalho apresentado, que é necessário mostrar.

Se em um mapa atual do Mediterrâneo, sobre o que fora os domínios de Roma na época de Augusto, traçamos uma linha que una a antiga cidade de Éfeso com o Finisterre, no NW da Espanha, na Galícia, essa linha assim desenhada passará pela cidade de Roma rememorando o *decumanus* traçado por Agrippa em seu *Orbis Terrarum*.